

MOÇÃO

Moção de Pesar pelo Falecimento do Jornalista Alberto Miranda

O deputado infrafirmado vem expressar seu **Profundo Pesar pelo falecimento, no dia 9 de agosto de 2023, do Jornalista e escritor ALBERTO ANTÔNIO DE MIRANDA, conhecido como ALBERTO MIRANDA, aos 84 anos, na cidade de Salvador (BA).** Nascido no município de Salvador (BA), em 17 de junho de 1939, ALBERTO MIRANDA é considerado um dos grandes nomes do Jornalismo da Bahia e um dos melhores cronistas policiais do Brasil. Vencedor dos prêmios Esso de Jornalismo (1974), Cruz Vermelha Internacional no Rio de Janeiro (1976), ABI (Associação Baiana de Imprensa), em agosto/87, setembro/88, novembro/89, abril/90, setembro/90 e maio/93, Miranda, como era conhecido entre os colegas, teve uma longa carreira como repórter e editor na editoria de polícia.

Sua carreira de Jornalista Profissional começou no Diário de Notícias, em 1965, passando em seguida para o Jornal da Bahia e depois para A Tarde, onde ficou por vinte anos. Foi correspondente por vários anos da Revista do Rádio e TV e Revista do Esporte, do Rio de Janeiro; free-lancer da Revista Veja, Placar, O Cruzeiro, Jornal da Tarde (São Paulo) e Sobre Rodas.

ALBERTO MIRANDA também trabalhou como repórter policial na sucursal baiana de O Globo, entre 1973/1980; produtor e apresentador de programa policial na Rádio Clube de Salvador, entre 1976 e 1981; e chefiou a Assessoria de Comunicação Social da Secretaria da Segurança Pública, nas gestões dos secretários Luiz Arthur de Carvalho (1975/79) e Sérgio Habib (1991).

Na sucursal de O Globo, Miranda deu um furo nacional da prisão, em Salvador, do foragido Mariel Mariscot, um policial carioca que integrava o Esquadrão da Morte e um dos bandidos mais procurados do país. Ele também foi o autor de uma reportagem esclarecedora sobre um caso de condenação, por erro judiciário, em Vitória da Conquista, de dois policiais militares acusados de homicídio.

Esta reportagem investigativa rendeu a Miranda a edição regional do Prêmio Esso e livrou dois policiais militares, acusados de matar um comerciante, de uma pena conjunta de 44 anos. O trabalho de Miranda levantou fatos ignorados pelo inquérito do delegado de polícia local e contou com o remorso de um dos verdadeiros assassinos no leito de morte. Ao final, foi descoberta a trama concebida por cunhados e pela própria esposa do comerciante, que contrataram dois pistoleiros profissionais para matar o marido.

ALBERTO MIRANDA escreveu os livros Memorial de um repórter de polícia, em 1993, um relato autobiográfico de sua carreira, e Anjos ou demônios?!, lançado em 2016, uma das primeiras e corajosas denúncias sobre execuções e perseguição policial e judicial a integrantes da comunidade LGBT.

Dê-se ciência desta Moção aos filhos de ALBERTO MIRANDA – Alberto Antônio de Miranda Filho e Mateus Miranda –, às diretorias do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia (SINJORBA), da Associação Bahiana de Imprensa (ABI), do Jornal A Tarde; à Secretaria de Segurança Pública, Polícia Civil e Polícia Militar do Estado da Bahia.

Salvador, Bahia, 14 de agosto de 2023

Deputado Adolfo Menezes (PSD)
Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia

Dê-se conhecimento desta Moção ...

Modelo de Moção

Sala das Sessões, 14 de agosto de 2023.

[nome_deputado1]